

Questão 73

Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

LEITE, S. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938 (adaptado).

O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- A) propagação do ideário cristão.
- B) valorização do trabalho braçal.
- C) adoção do cativo na Colônia.
- D) adesão ao ascetismo contemplativo.
- E) alfabetização dos indígenas nas Missões.

ALTERNATIVA C

A questão discute conceitos fundacionais da administração portuguesa em terras americanas, principalmente, a adoção da mão de obra escrava africana, durante o processo colonizador. Sendo assim, era necessário justificar a utilização deste modelo em terras tropicais, esse papel foi exercido pela Companhia de Jesus, ordem religiosa criada por Inácio de Loyola com o objetivo de expandir a fé cristã. Os jesuítas costumeiramente recebiam doações de propriedades da Coroa portuguesa e rapidamente transformava-os em locais altamente lucrativos, valendo-se, na maioria das vezes da escravidão africana.

Vale lembrar, que em meados do século XVIII, a Companhia de Jesus possuía a maior quantidade de escravos africanos no continente americano, tal informação pode ser justificada na crença que a lucratividade estava relacionada ao fortalecimento da ordem e do projeto missionário.